

## Aquisição da linguagem e aspectos fonológicos e socioculturais

LUZIA KLUNK\*

**Resumo:** As teorias acerca das formas de aquisição da linguagem referem que ela depende do desenvolvimento psicológico e neural da criança, bem como da relação entre o adulto e a criança e do contexto sociocultural em que vive. O objetivo da pesquisa é analisar a aquisição da linguagem e os aspectos socioculturais nela intrínsecos, bem como seu processo fonológico. A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico, a partir do qual foram criticamente analisados elementos teóricos que abordam sobre o tema de pesquisa e por meio da observação de uma criança até completar 2 anos e 2 meses, concluindo-se que são diversas as influências que compõem a construção da linguagem e que é um processo de aprendizagem que envolve relações socioculturais.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem; Desenvolvimento neural e fonológico; Aspectos socioculturais.

**Abstract:** The theories about the language acquisition forms refer to the fact that it depends on the child's psychological and neural development, as well as the relationship between the adult and the child and the socio-cultural context in which it lives. The aim of the research is to analyze the language acquisition and the sociocultural aspects intrinsic to it, as well as its phonological process. The research was carried out through a bibliographical survey, from which theoretical elements that approach on the subject of research were critically analyzed and through the observation of a child until completing 2 years and 2 months, concluding that there are several influences which make up the language construction and also that it is a learning process involving sociocultural relations.

**Key words:** Language acquisition; Neural and phonological development; Sociocultural aspects.



\* LUZIA KLUNK é doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES, Licenciada em Letras pela UNINTER.

## **1 Introdução**

A linguagem é a forma de expressarmos sentimentos, vontades, opiniões, enfim, é o cerne do desenvolvimento humano, imprescindível para as relações socioculturais. O tema desse artigo é a aquisição da linguagem e os aspectos socioculturais. A partir disso, problematiza-se como se dá a aquisição da linguagem e quais as influências que interferem nesse processo. Como seria possível a língua modificar sem uma motivação de ordem social, uma vez que a língua é necessariamente social?

O objetivo geral do trabalho é analisar a aquisição da linguagem e seus aspectos socioculturais, bem como seu processo fonológico. Os objetivos específicos são estudar a interferência de aspectos socioculturais na aquisição e desenvolvimento da linguagem; perceber, por meio da observação de uma criança os processos fonológicos e neurais que compreendem a aprendizagem e como as relações sociais a influenciam.

A metodologia foi a pesquisa bibliográfica, compreendida pela coleta de informações adquiridas por meio de livros e artigos. Após a leitura e organização dos dados, procedeu-se na escrita do trabalho. A pesquisa descritiva consistiu na observação da aquisição da linguagem por uma criança até completar 2 anos e 2 meses.

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança, é através dela que se pode expressar vontades, opiniões e trocar informações entre sujeitos. Ela pode se manifestar de várias maneiras: por meio da linguagem oral, da linguagem não verbal, da linguagem escrita, etc. Portanto, faz parte do conhecimento humano a comunicação e a linguagem é vital para a interação social.

As teorias acerca das formas de aquisição da linguagem referem que ela depende do desenvolvimento psicológico e neural da criança, bem como da relação entre o adulto e a criança e do contexto sociocultural em que vive. São as diversas influências que compõem a construção da linguagem.

O tema da pesquisa contribui para as reflexões sobre a aquisição da linguagem, as influências linguísticas e os seus aspectos socioculturais. Trata-se de um tema relevante na compreensão da complexidade da comunicação e sua formação. Além disso, há o interesse pessoal da autora em compreender a aquisição da linguagem de sua filha, criança observada na presente pesquisa.

O presente artigo trata, primeiramente, sobre a aquisição da linguagem em algumas das principais teorias mundiais com enfoques e períodos históricos distintos, que contribuem para a compreensão da observação realizada na pesquisa. Após, analisaram-se os aspectos socioculturais que influenciam na aquisição da linguagem. Por fim, percebeu-se que a aquisição da linguagem é influenciada por aspectos sociais e que a linguagem é vital para a interação social. Ainda estudaram-se os processos fonológicos mais comuns na aquisição da linguagem. Por último, apresentam-se os resultados, em que se realiza a análise dos dados empíricos com base no referencial teórico construído.

## **2 Aquisição da linguagem e os aspectos socioculturais**

### **2.1 Aquisição da linguagem**

A linguagem é um componente muito importante na vida humana, pois é através dela que se pode expressar vontades, opiniões e trocar informações entre sujeitos. A linguagem pode se manifestar de várias maneiras: por meio da linguagem oral, da linguagem não verbal,

da linguagem escrita, entre outras (DALLA VALLE, 2011). Dessa forma, as manifestações humanas são formas de linguagem, pois objetivam comunicar algo. Assim, os símbolos e desenhos também constituem elementos da linguagem.

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança, sendo efetuada explicitamente pelos pais através de instruções verbais durante atividades diárias, assim como através de histórias que expressam valores culturais. A socialização através da linguagem pode ocorrer também de forma implícita, por meio de participação em interações verbais que têm marcações sutis de papéis e status (ELY e GLEASON, 1996). Portanto, a comunicação e a linguagem fazem parte do conhecimento humano e são vitais para a interação social e para o desenvolvimento.

Diante disso, questiona-se como se dá a aquisição da linguagem e quais as influências que interferem nesse processo. Nesse aspecto, vários autores refletiram sobre o funcionamento do pensamento humano no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, entre eles Piaget e Vygotsky.

Para Piaget (1983) o conhecimento é uma contínua construção que ocorre por meio do contato da criança com os objetos de estudo, ou seja, com a interação entre sujeito e objeto. Cada nova experiência pode gerar muitos conhecimentos, como um ciclo contínuo. A relação ativa da pessoa, portanto, faz com que aprenda como mundo e, ao agir sobre os objetos, tanto os objetos quanto os sujeitos se transformam.

Para o autor, os sujeitos vivenciam quatro etapas de desenvolvimento em sequência. O primeiro estágio é o sensorio-motor, que se constitui no período entre zero e dois anos de idade da criança, em que ela

percebe o universo que a cerca, conquistando-o. O segundo estágio é o pré-operatório, constituído da primeira infância, dos dois a sete anos de idade, em que aparece a linguagem, acarretando modificações nos aspectos intelectual e afetivo-social, de interação social. O terceiro estágio é o período das operações concretas, da infância propriamente dita, ou seja, dos sete aos onze ou doze anos de idade, em que a criança apresenta a capacidade de reflexão, que é exercida a partir de situações concretas no seu desenvolvimento mental, passando a organizar seus próprios valores morais. O quarto estágio, por sua vez, é o período das operações formais, que ocorre na adolescência, a partir dos 12 anos de idade, em que ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato. Nessa fase, o adolescente é capaz de realizar operações no plano das ideias, sem necessidade de referenciais concretos, bem como de lidar com conceitos como liberdade e justiça, por exemplo, e de formular conclusões e refletir espontaneamente (GONÇALVES, 2007). Esta pesquisa se deu nos estágios sensorio-motor e parte do pré-operatório, até os dois anos e dois meses da criança observada.

Piaget ainda refere que o aprendizado passa pelas fases da equilíbrio, adaptação, acomodação, assimilação e desequilíbrio. “A assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra (classifica) um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias” (WADSWORTH, 2003, p. 45). Napolini (1996, p. 184) explica que a acomodação é o “processo de modificação do sujeito” a partir de um novo conhecimento que altera suas estruturas cognitivas prévias. A mente cria novas estruturas para que possa compreender novas informações. No impasse do desequilíbrio o sujeito cresce e equilibra seus conhecimentos

novamente, sendo um ciclo sem fim, num eterno aprender (DALLA VALLE, 2011).

Vygotsky (1984) desenvolve a teoria histórico-social ou histórico-crítica, em que afirma ser determinante para o desenvolvimento humano a relação dos sujeitos entre si, destacando a função da linguagem nesse contexto. O autor refere ainda que a criança possui a aprendizagem real referente ao que já é capaz de fazer sozinha e, nos aspectos em que depende de ajuda, possui um desenvolvimento potencial. No caminho entre uma área e a outra está a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), em que ocorre a mediação de um adulto com a intenção de ampliar os conceitos e a linguagem da criança. (VYGOSTSKY, 1988).

Diante disso, percebe-se que, para Piaget é a etapa do desenvolvimento da criança que determina que ela internalize ou não um dado que vem de fora, pois o pensamento e as estruturas lógicas é que fazem com que o sujeito seja capaz de compreendê-lo (linguagem egocêntrica). Para Vygotsky o papel do outro, exercido pela linguagem, é fundamental para a construção da consciência (linguagem social).

Alguns linguistas dividem as fases de aquisição da língua em pré-linguística e linguística. Referem que os primeiros choros e sons são controlados por estímulos, respostas involuntárias da criança à fome, ao desconforto ou a desejos. “Do ponto de vista do desenvolvimento da fala, o choro é importante porque o bebê utiliza a laringe e começa a aprender a controlar sua respiração, sendo esse controle a base da fala” (GODOY e SENNA, 2011, p. 40 e 41). Por volta do sexto mês inicia-se a fase do balbúcio, na qual produzem-se sons que incluem aqueles parecidos com a linguagem humana, mas não dependem do fornecimento de dados de informação

acústico-auditiva. Os tons produzidos pelos bebês começam a parecer-se com os contornos de entonação produzidos pelos adultos e eles podem distinguir sons de sua língua e os sons que dela não fazem parte.

Segue-se pela fase holofrástica, aproximadamente após o primeiro ano, variando de criança para criança, na qual aprendem que os sons se relacionam a significados e produzem suas primeiras “palavras”, que correspondem a “frases”. As palavras passam a ser usadas para comunicar uma variedade de ideias, emoções e conhecimento social, para denominar coisas ou para manifestar uma atividade. A partir dos dois anos de idade aproximadamente, a criança começa a proferir expressões de duas palavras, porém sem marcas sintáticas ou morfológicas, isto é, não há flexão de número, nem de pessoa, nem de tempo, etc. A seguir, tem-se a produção de palavras que transmitem a mensagem principal, palavras de conteúdo. Muitas vezes as crianças parecem estar lendo uma mensagem dos Correios e Telégrafos, razão pela qual tais produções se denominam discurso telegráfico. Por último são adquiridas todas as outras flexões, juntamente com as regras da sintaxe, e as produções orais das crianças acabam por ser semelhantes às produzidas por adultos (FROMKIN e RODMAN, 1993).

Para Chomsky (1973) a linguagem teria origem em mecanismos inatos, argumentando que a fala dos adultos apresentada às crianças é mal formada, limitada e contém hesitações, e, portanto, a criança não poderia aprender a linguagem a partir de fontes externas. O autor (1965) postula que a criança possui um dispositivo para a aquisição da língua, de maneira que consegue elaborar uma gramática implícita e internalizada com as expressões que ouve, formulando suas

próprias orações. Essa mesma gramática permite à criança inventar novas expressões da língua nunca ouvidas antes.

Em resposta aos inatistas, os estudiosos da teoria da interação social passaram a realizar os primeiros estudos sistemáticos sobre a fala materna apresentada às crianças. Eles afirmavam que os pais, especialmente as mães, apresentam uma forma especial de falar a seus filhos, forma essa caracterizada por um léxico e estruturas sintáticas diferentes daquela utilizada na fala com os adultos, com procedimentos facilitadores da compreensão, tendem a enfatizar as palavras essenciais numa frase, diminuir a velocidade da fala e repetir o que disseram, caso a criança não tenha entendido. Trata-se de uma fala sintaticamente mais simples, com vocabulário e complexidade preposicional limitados; restrita ao ‘aqui e agora’, conjugada no tempo presente e referente a objetos visíveis e comentários sobre atividades contínuas. Isso demonstra que as mães, de uma forma geral, utilizam uma fala simples, repetitiva, gramatical e semanticamente ajustada ao nível de compreensão e interesse da criança. (PHILLIPS, 1973; SNOW, 1972; SNOW, 1977).

Essas “propostas sociointeracionistas afirmam que a linguagem é atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança. A linguagem é o espaço em que a criança se constrói como sujeito; o conhecimento do mundo e do outro é, na linguagem, segmentado e incorporado” (SCARPA, 2001, p. 11).

Em resumo, o aspecto que diferencia a teoria inatista da interativa funcional é a forma de aprendizado, sendo que a primeira defende que a criança elabora uma gramática própria, internalizada, e a segunda argumenta que os fatores externos são determinantes para a aquisição da linguagem. Percebe-se que

na primeira corrente estão situados Phipplips, Snow, Piaget (sendo que este argumenta que o desenvolvimento depende do amadurecimento da criança); e na segunda corrente estão Chomsky e Vygotsky.

Algumas teorias acerca da origem da linguagem são: o Behaviorismo, desenvolvido por Skinner, que afirma que a aquisição acontece por meio de estímulo e resposta por meio da exposição ao meio; e o Inatismo, de Chomsky, que indica que a linguagem é inata e que o ambiente oferece um *input* linguístico (GOMES, 2012). Já o construtivista Piaget desenvolve o Cognitívismo, em que a aquisição depende da inteligência e é o desenvolvimento da capacidade genética, separando os estágios de desenvolvimento, que ocorrem por meio da assimilação e acomodação. O Sociointeracionismo de Vygostky, por sua vez, refere que o desenvolvimento da linguagem se dá por meio da interação criança/adulto.

Essas principais teorias mundiais com enfoques e períodos históricos distintos são relevantes para a compreensão da observação realizada na pesquisa. Deve-se considerar que, além da competência gramatical, entendida “como a capacidade de gerar seqüências lingüísticas gramaticais, isto é, consideradas como da língua em questão” (TRAVAGLIA, 2003, p. 97) a competência comunicativa – “a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação” (TRAVAGLIA, 2003, p. 17) também precisa ser desenvolvida, e isso é possível na interação social.

## 2.2 Aspectos sociais da linguagem

Além dos processos interacionais mais restritos e individuais entre o adulto e a criança e o desenvolvimento das suas

capacidades internalizadas, os fatores socioculturais influenciam na aquisição da linguagem. Assim, importante ressaltar o contexto sociocultural em que os indivíduos vivem. A variação entre contextos é marcada pelos diferentes modelos de uso da linguagem que o meio social oferece. Estes modelos são apresentados segundo os modos de vida e os tipos de interações típicas do meio social dos indivíduos, ou seja, correspondem a seus hábitos e necessidades adaptativas.

Assim, além de aprender a gramática, a criança vai aprender como se comportar no seu contexto cultural, o uso social adequado da língua, que consiste na competência comunicativa. O meio em que a criança vive interferirá na sua linguagem, pois é a experiência social, além da psicologia e da maturidade intelectual, que compõe seu aprendizado. A experiência social da criança fará com que ela desenvolva a capacidade de adaptação e interação.

Bakhtin vê as motivações para a mudança da língua como sendo de cunho totalmente social, material e histórico. Segundo o autor diferentes esferas sociais constituem diferentes formas de comunicação verbal, que se alteram e se produzem mútua e historicamente (SEVERO, 2009). Para Bakhtin, a língua muda porque diferentes significados sociais são atribuídos aos elementos linguísticos, fruto das relações (conflituosas) existentes entre diferentes grupos sociais. Por esses motivos, sua abordagem pode ser identificada como sociológica/marxista. Nesse caso, o estudo da mudança deve levar em conta um olhar amplo sobre o funcionamento da sociedade atual, considerando a tensão existente entre os diversos grupos sociais. A partir desse pensamento, torna-se parte do processo a análise de questões de gênero, etnia, raça, religião, condição

econômica, escolaridade, idade, profissão, crenças e valores (SEVERO, 2009). Bakhtin analisou, portanto, as funções sociocomunicativas da linguagem humana.

Diante disso, a partir da premissa de que a aprendizagem da língua extrapola a capacidade do conhecimento da gramática para o necessário conhecimento do seu uso social, o contexto em que a criança vive é fundamental na formação da sua linguagem.

A partir disso questiona-se, como seria possível a língua modificar sem uma motivação de ordem social, uma vez que a língua é necessariamente social? A aquisição da linguagem é influenciada por aspectos sociais e a linguagem é vital para a interação social.

Por fim, constata-se que as relações e os contextos sociais contribuem para a aquisição de desenvolvimento da linguagem, influenciando-a. É necessário empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação além do conhecimento da gramática.

### **2.3 Processo fonológico na aquisição da linguagem**

A aquisição da linguagem ocorre pouco a pouco em grupos de segmentos e em uma determinada ordem, em virtude de questões como vozeamento e ponto e modo de articulação. Segundo Bonilha (2004) primeiramente são produzidas as vogais, sendo a letra “a” a primeira, pois a língua permanece em repouso na parte mais baixa da boca, o que torna sua produção mais simples. Por serem o núcleo silábico, as vogais dificilmente sofrem apagamento quando a criança pronuncia a palavra.

As primeiras consoantes adquiridas pelas crianças são as plosivas e as nasais, o que ocorre antes dos dois anos de idade. Com relação às plosivas, as crianças adquirem

primeiro as labiais, que são aquelas que envolvem o movimento dos lábios, depois as coronais, cujo movimento é da corona da língua, e por último as dorsais, cujo movimento ocorre no dorso da língua. A observação visual da pronúncia das palavras é fator determinante para essa ordem de aquisição. Com relação às nasais, a aquisição da bilabial e da coronal acontece antes da aquisição da dorsal (AZEVEDO, 1994; LAMPRECHT, 1990; MEZZOMO, 2004; TEIXEIRA, 1985).

Após, as crianças adquirem os segmentos fricativos labiodentais (/v/ e /f/) e coronais (/s, z, ʃ, ʒ/). As líquidas (/l, ʎ, r, r/) são os últimos segmentos adquiridos pelas crianças no processo de aquisição da linguagem. As líquidas laterais /l/ e /ʎ/ são adquiridas primeiro, geralmente entre 2 e 3 anos de idade, e, mais de 6 meses após, as não laterais /r/ e /r/ (LAMPRECHT, 1993). A lateral /l/ é a consoante que substitui todas as outras líquidas em casos de processos fonológicos de substituição. Embora exista a semivocalização de /l/ por /w/, a mais frequente é a troca de /l/ por /j/, em virtude da proximidade de articulação. A última líquida a ser adquirida é o /r/, sendo dominada a partir dos 4 anos e 2 meses de idade aproximadamente. Quando esse segmento não é realizado pode ocorrer a substituição por /l/, a não realização e a semivocalização (MIRANDA, 1996).

Com relação a aquisição da sílaba, aquela constituída por consoante seguida de vogal é a mais comum em português e é a primeira a ser adquirida. As crianças fazem uso de diversos processos quando elas não conseguem produzir a palavra, utilizando-se de mecanismos de simplificação. Esse processo é complexo e demorado e as crianças não necessariamente dominam os segmentos e as sílabas na mesma idade.

### **3 Metodologia**

A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico, a partir do qual foram criticamente analisados elementos teóricos que abordam sobre o tema de pesquisa. Portanto, para obtenção de informações foi realizada uma pesquisa bibliográfica, entendida por Gil (2002) como um tipo de pesquisa que se caracteriza por um levantamento delimitado pela busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Além disso, foi realizada pesquisa descritiva, que consistiu na observação e análise da aquisição da linguagem de uma criança até completar 2 anos e 2 meses. Foi possível a observação direta e aprofundada por se tratar da filha da pesquisadora. Segundo Becker (1999) a observação permite ao pesquisador o conhecimento de uma ampla gama de dados, inclusive aqueles cuja existência o investigador pode não ter previsto quando começou a estudar.

O método de abordagem é a pesquisa qualitativa, no qual a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas. Yin (2010) destaca que é um método circunscrito a poucas unidades e tem caráter de aprofundamento e detalhamento. Foram registrados alguns marcos de fala da criança e, após, procedeu-se na organização dos dados e análise, servindo a referencial composto a partir do material bibliográfico como um fio condutor.

### **4 Resultados**

A observação de uma criança até completar 2 anos e 2 meses permitiu a constatação da passagem pelos estágio sensorio-motor e pré-operatório. Além disso, percebeu-se a questão fonológica. O Quadro 1 retrata alguns registros da fala da criança no período sensorio-motor, entre 0 a 18 meses, em que estão presentes

choros, gestos e a noção de permanência dos objetos.

Quadro 1 – Falas no período sensório-motor

SENSÓRIO-MOTOR	
IDADE	FALA
1 ano e 1 mês	mamam / papai
1 ano e 3 meses	mamãe
1 ano e 5 meses	vovó / vovô / nenê / Ana / mão / vem / pé / passarinho = pípi
1 ano e 6 meses	conta até 4 / Débi = nome da boneca / mar / vovô Teuto = Celso / Léo e Mi = primos / popó = galinha

Fonte: Da autora, com base nas observações da pesquisa.

O período pré-operatório, entre 18 meses a 4 anos, caracteriza-se pela socialização da ação, interiorização da palavra, aparição do pensamento, formação de frases, egocentrismo, em que a criança não concebe uma realidade da qual não faça parte. O Quadro 2 apresenta registros de algumas falas desse período proferidas pela criança nas observações realizadas.

Quadro 2 – Falas no período pré-operatório

PRÉ-OPERATÓRIO	
1 ano e 7 meses	verbos não conjugados / nome das pessoas / Nanho nu mar = Vamos no mar / Esse, papai! Esse, vovó! = pedindo algo / Péu da mamãe = chapéu da mamãe / repete palavras pronunciadas pelos adultos
1 ano e 9 meses	canta músicas / imita entonação e falas rápidas com balbucio / forma frases / pronomes possessivos / verbos conjugados
1 ano e 11 meses	sempre dizia Ana faz, Ana nana, Ana pega / agora diz Eu faz, Eu nana, Eu pega / facilidade em memorizar uma palavra nova associada a uma imagem / canta diversas músicas / imitação de entonação e pronúncia / fala P no lugar de F
2 anos	amplo vocabulário / verbos conjugados em terceira pessoa / reconhece letras / fala os números / canta diversas músicas / refere-se ao passado, presente e futuro / egocentrismo = É da Ana! / sons: F, S=T; Z=D / produz entonação correspondente
2 anos e 2 meses	conversa produzindo frases e interagindo / presta atenção a todo tipo de conversa / cria palavras novas brincando com os sons

Fonte: Da autora, com base nas observações da pesquisa.

Com relação a análise do processo fonológico na aquisição da linguagem, percebeu-se que na maioria das pronúncias foi comum a ocorrência de omissão, omissão de sílaba e alongamento da vogal, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Análise do processo fonológico na aquisição da linguagem

IDADE	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
<b>1 ano e 5 meses</b>	Não – [na'não] Plets – [pe] Sapato – [pá'to] Umbigo – [bí] Tchau – [tá:u]
<b>1 ano e 6 meses</b>	Bola – [bó] Peixe – [pe'pe] Dindo – [di]
<b>1 ano e 11 meses</b>	Brócolis - [bó'ki] Xixi - [ti'tí] Livro – [bi'bu]
<b>2 anos</b>	Retângulo – [pe'tã <sup>n</sup> bo] O que que - [te'te] Fazendo - [ta'de <sup>n</sup> do] Rosa – [o'za] Carro - [ka'o:] Lágrima – [lá'ma] Óculos – [lo'cus] Igreja – [li'g'e'da] Procurar – [ku'ku'lá] Ônibus - [o'mu] Plantar – [pã <sup>n</sup> ta] Cobalt - [ka'bout'] Ajuda – [a'du'da]

Fonte: Da autora, com base nas observações da pesquisa.

Portanto, houve omissão de sílaba, por exemplo na pronúncia de lágrima como /lá'ma/, epêntese quando ao dizer igreja falou /lig'e'da/. Houve alongamento nas palavras carro e tchau; e substituição de consoante /j/ por /d/ em ajuda. O mais

frequente foi a omissão, que ocorreu em Plets, umbigo, bola, ônibus e plantar.

Até 1 ano e 11 meses a criança observada utilizou prioritariamente as vogais e as consoantes plosivas e nasais, ainda

apresentando dificuldade em articular os segmentos fricativos labiodentais (/v/ e /f/) e coronais (/s, z, ʃ, ʒ/). Já com 2 anos iniciou a articulação desses segmentos e dos líquidos laterais, porém ainda não pronunciando os líquidos não laterais. Geralmente a última líquida a ser adquirida é o /r/, podendo ocorrer a substituição por /l/, a não realização e a semivocalização (MIRANDA, 1996). No caso da criança observada foi possível verificar que ela não realizou esta consoante até a idade em que ocorreu a pesquisa. Percebeu-se, dessa forma, que a criança articulou as vogais e consoantes, construindo a comunicação no decorrer dos estágios de desenvolvimento, observando a fala e o seu meio. Seguiu-se os estágios de aquisição da linguagem de forma muito aproximada ao que a fundamentação teórica apresenta.

### **5 Considerações finais**

Embora a observação tenha se dado de forma diária e aprofundada, deve-se levar em conta ser apenas uma informante, impossibilitando a generalização sobre dados. Apesar disso, é possível apontar algumas considerações. Observou-se que a aquisição da linguagem da criança aproxima-se mais da teoria sociointeracionista e que está relacionada ao que o adulto estimula e aos fatores sociais e culturais.

A aquisição acontece por meio de estímulo e resposta o que se dá pela exposição ao meio, o que já defendia o Behaviorismo de Skinner. Percebeu-se que a aquisição da linguagem se dá em estágios de desenvolvimento, que, nas observações com a criança nesta pesquisa, ficaram aproximados às fases indicadas pelos autores. Percebeu-se a ocorrência de um nível em que a criança consegue solucionar sozinho um problema e um nível em que não consegue solucioná-lo, necessitando do estímulo e mediação de um adulto, o que

será capaz de fazer sozinho depois, como sugere a teoria Interacionista de Vygotsky. Assim, além da psicologia e da maturidade intelectual da criança, a sua experiência social integra a formação da sua linguagem.

Com relação ao processo fonológico na aquisição da linguagem, foi comum a ocorrência de omissão, omissão de sílaba e alongamento da vogal, comprovando-se que as crianças fazem uso de diversos processos quando elas não conseguem produzir a palavra, utilizando-se de mecanismos de simplificação. Dessa percepção na aquisição da linguagem pela criança faz-se uma aproximação com o que prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), quando referem que os erros passam a ser entendidos como estratégias de aprendizagem de novos conhecimentos pelos alunos. Assim, conclui-se que é fundamental o estímulo da capacidade linguística e comunicativa das crianças e dos alunos.

Destacou-se também na pesquisa outro aspecto tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), no que se refere à inferência de que a língua é um sistema de signos histórico e social. Portanto, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

### **Referências**

- AZEVEDO, C. **Aquisição normal e com desvios da fonologia do português:** contrastes de sonoridade e de ponto de articulação. 1994. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.
- BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais,** 1997. Disponível em:

- <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: set. 2016.
- BONILHA, G. F. G. Sobre a aquisição de vogais. In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). **Aquisição fonológica do português**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- DALLA VALLE, Luciana de Luca. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: Ibpx, 2011.
- ELY, R.; GLEASON, B. Socialization across contexts. Em P. Fletcher & B. Macwhinney (Orgs.). **The handbook of child language** (pp. 251-270). Oxford, U.K.: Blackwell, 1996.
- FROMKIN, Victória; RODMAN, Robert. **Introdução à Linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antônio Gomes. **Psicolinguística e letramento**. Curitiba: Ibpx, 2011.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- GONÇALVES, H. M. S. **O desenvolvimento humano**. Disponível em: <[http://www2.seduc.mt.gov.br/publicacoes/word/Psicopedagogia/o\\_natural\\_desenvolvimento\\_humano.pdf](http://www2.seduc.mt.gov.br/publicacoes/word/Psicopedagogia/o_natural_desenvolvimento_humano.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2007.
- LAMPRECHT, R. R. A aquisição da fonologia do português na faixa etária dos 2:9 – 5:5. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 99-106, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Perfil da aquisição normal da fonologia do português**: descrição longitudinal de doze crianças – 2:9 a 5:5. 1990. 424 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.
- MEZZOMO, C. L. Sobre a aquisição da coda. In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). **Aquisição fonológica do português**: perfil de desenvolvimento para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MIRANDA, A. R. M. **Aquisição do “r”**: uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico. 1996. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- NASPOLINI, A. T. **Didática do português**: título por título – leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.
- PHILLIPS, J. R. **Syntax and vocabulary of mother’s speech to young children**: Age and sex comparisons. *Child Development*, 44, p. 182-185, 1973
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- SCARPA, Ester Mirian: Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, pág. 203-232, 2001.
- SEVERO, Cristine Gorski. O estudo da linguagem em seu contexto social: um diálogo entre Bakhtin e Labov. **DELTA**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 267-283, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502009000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 Jun. 2015.
- SNOW, C. E. **Mothers’ speech to children learning language**. *Child Development*, 43, p. 549-565, 1972.
- \_\_\_\_\_. **The development of conversation between mothers and babies**. *Journal of Child Language*, 4, p. 1-22, 1977.
- TEIXEIRA, E. R. **The acquisition of phonology in case of phonological disability in Portuguese-speaking subjects**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Londres, Londres, 1985.
- TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003.
- VYGOSTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Flores, 1988.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 6. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 2003.

Recebido em 2017-04-19  
Publicado em 2018-02-05